

RIO DE JANEIRO

PREFEITURA AGE E BRT ESTÁ SOB NOVA DIREÇÃO

Prefeito do Rio cancela concessão e diz que concessionária ‘opera mal’ e trata a população ‘como gado’; transição pode ser concretizada em até quatro semanas. Bilhetagem também muda de mãos

YURI EIRAS
yuri.eiras@odia.com.br

A ‘caixa preta’ das empresas de ônibus será finalmente aberta. É o que garante o prefeito Eduardo Paes, que anunciou ontem que a prefeitura irá assumir o controle temporário do BRT. O município vai retirar o contrato da atual concessionária e deve fazer uma nova licitação. A bilhetagem eletrônica nos ônibus, feita pela concessionária, também mudará de mãos.

No BRT, o processo de transição entre a atual administradora e a prefeitura deve ser concretizado em até quatro semanas, segundo Paes. A partir daí, o município deve nomear um executivo para liderar o processo. Para o prefeito, responsável pelo início da operação do BRT na cidade, ainda na primeira gestão, em 2012, a concessionária atualmente “opera mal” e trata a população “como gado”.

“De forma amigável, vamos tirar o contrato de concessão dos três corredores, Transolímpica, Transoeste, e Transcarioca, além da TransBrasil (ainda em construção na Avenida Brasil). E a prefeitura pretende licitar novamente. Saiam esses consórcios existentes. Nós vamos ter que viver um período de transição”, explicou Paes, que também apontou falhas graves na circulação dos ônibus urbanos da cidade.

“Desde a campanha eleitoral temos tratado de maneira enfática o colapso do sistema de transporte de ônibus e BRT. O que a gente vem constatando há alguns anos é no chamado SPPO, os ônibus urbanos, que vive um sumiço de linhas. Hoje, 40% delas estão desaparecidas. Áreas da cidade estão descobertas, desprovidas de serviço de transporte. Em paralelo, completa ausência de ônibus prestando serviço noturno”, comentou o mandatário.



Desde a campanha eleitoral temos tratado de maneira enfática o colapso do sistema de transporte de ônibus e BRT”
EDUARDO PAES, prefeito



Atrasos constantes, veículos quebrados e passageiros espremidos: a realidade do BRT

Assembleia dos rodoviários ocorreu ontem, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste



Intervenção será diferente da ocorrida em 2019

► Em coletiva, o prefeito Eduardo Paes reforçou que a intervenção da prefeitura no BRT não será nos mesmos moldes daquela feita pelo ex-prefeito Marcelo Crivella, em janeiro de 2019. Na época, em uma tentativa de recuperar o sistema, com estações vandalizadas, calotes e modais superlotados,

a gestão de Crivella assumiu durante sete meses a administração do BRT, para então devolver à Rio Ônibus. Apesar da intervenção, os problemas continuaram. No início de fevereiro, funcionários do BRT paralisaram as operações contra o atraso de salários. O estado de greve gerou superlotação e confusão nas estações.

“(O que muda é que) o prefeito agora é o Eduardo Paes. (Crivella) não era uma pessoa capaz, nem muito focada em resultados. O que ele fez foi destruir o que havia sido feito. Estamos retirando a concessão. Aquela intervenção que ele fez foi retirar e dar para os mesmos concessionários.

Estamos tirando das concessionárias o poder sobre o BRT. Eles operam mal e tratam a população como gado”, disse Paes. Segundo cálculos da atual Secretaria de Transportes, o BRT começou a operar em 2012 com 400 ônibus. Atualmente, são cerca de 200.

Licitação na bilhetagem eletrônica

► Outro anúncio feito pelo prefeito Eduardo Paes é que a bilhetagem eletrônica dos ônibus, o RioCard, também vai deixar de ser controlado pelas concessionárias. A prefeitura fará outra licitação para um terceiro ente assumir o controle do sistema, a fim de dar “mais transparência” às informações das empresas de ônibus.

“A bilhetagem eletrônica vai deixar de ser uma exclusividade das concessionárias. Nós vamos sair do RioCard, deixar de usá-lo e fazer uma nova licitação para fazer essa bilhetagem com total transparência e comando da prefeitura. Na famosa ‘caixa preta’ dos sistemas de ônibus, a prefeitura vai ter total controle. Hoje, como o RioCard pertence às concessionárias, temos informações, mas essa informação é prestada por eles. Sequer conseguimos auditar”.

Procurados, BRT e Rio Ônibus informaram que não vão se pronunciar no momento.

“A homologação dos acordos está marcada para o dia 9 na sede do BRT, às 8h”

JOSÉ CARLOS SACRAMENTO, do Sindicato dos Rodoviários

DEMISSÕES

BRT vai pagar as verbas

■ A direção do Sindicato dos Rodoviários realizou na tarde de ontem uma assembleia para ouvir dos 100 trabalhadores da categoria que seriam dispensados pelo BRT. Segundo José Carlos Sacramento, vice-presidente do sindicato, ficou decidido que o BRT vai pagar todos os direitos dos profissionais. Os valores têm que ser pagos 10 dias após a demissão.

“Os funcionários vão receber 40% do FGTS, 13º salário, férias proporcionais com 1/3 e seguro de desemprego. A rescisão de contrato será paga em 12 parcelas”, explicou.

“A homologação dos acordos está marcada para o próximo dia 9 na sede do BRT, às 8h”, informa.